

Isolamento do vírus rábico de morcego insetívoro, *Lasyurus borealis*

Rabies virus isolation in insectivorous bat Lasyurus borealis

Luzia Fatima Alves Martorelli, Elizabeth Amatuzzi da Costa Aguiar, Marilene Fernandes de Almeida, Miriam M. Sodr e Silva e Vania de Fatima Plaza Nunes

Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura do Município de São Paulo. São Paulo, SP - Brasil (L.F.A.M.; E.A.C.A.; M.F.A.; M.M.S.S.), Divisão de Controle de Zoonoses da Prefeitura do Município de Jundiaí. Jundiaí, SP - Brasil (V. F. P.N.)

Resumo

Relata-se um caso de raiva em morcego insetívoro, *Lasyurus borealis*, na região urbana, em bairro residencial, no Município de Jundiaí, SP (Brasil).

Vírus da raiva, isolamento & purifica o. Quiropteros, microbiologia. Raiva, preven o & controle.

Abstract

A case of rabies in an insectivorous bat, Lasyurus borealis, in a residential suburb in an urban area in the southern region of Brazil, is reported.

Rabies virus, isolation. Chiroptera, microbiology. Rabies, prevention & control.

Desde o primeiro isolamento do vírus rábico em morcegos insetívoros feito por Pawan, em 1936, os morcegos insetívoros vêm se tornando cada vez mais importantes na epidemiologia da raiva⁴.

No Brasil, os dados do Ministério da Saúde apontam 72 casos de raiva humana transmitidos por morcegos, no período de 1980-1994, e mostram que a partir de 1988 o morcego assumiu o segundo lugar em número de casos humanos*. No Estado de São Paulo, o Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) relata que nos últimos 10 anos ocorreram 26 casos de raiva em morcegos, sendo que 3 destes

foram diagnosticados pelo Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo (CCZ-SP)³.

A presente comunica o relata um caso de raiva em morcego insetívoro, *Lasyurus borealis*, na região central do Município de Jundiaí.

No dia 22/02/95, por volta das 14:00 h, um m nicipal encontrou um morcego agarrado   grade de ferro do portão da residência vizinha   sua, a uma altura de 1,0 m. A Divisão de Controle de Zoonoses (DCZ) local foi acionada e capturou o espécime com auxílio de luvas de raspas de couro. O morcego foi encaminhado, ainda vivo, no dia seguinte, ao

* Palestra proferida por F.A.A. Araújo, no IV Curso de Atualiza o de Controle de Zoonoses, em São Paulo, 1994, sob o título "A es do Ministério da Saúde em áreas de Zoonoses e animais peçonhentos".

Correspondência para / Correspondence to: Luzia Fatima Alves Martorelli - Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura do Município de São Paulo. R. Santa Eulália, 86 - Santana. 02031-020 - São Paulo, SP - Brasil Fax: (011) 299.9823

Edi o subvencionada pela FAPESP. Processo 95/2290-6.

Recebido em 3.5.1995. Aprovado em 1.11.1995.

(CCZ-SP) para diagnóstico da raiva e identificação da espécie. O animal chegou morto a esse laboratório.

A pesquisa do antígeno rábico do cérebro do animal foi feita pela técnica de imunofluorescência direta (IFD)² e o isolamento do vírus do cérebro e glândulas salivares do morcego pela técnica de inoculação intracerebral em camundongos⁸, que apresentou um período de incubação de 11-12 dias e um período de morbidade de 2-3 dias nos camundongos infectados com suspensão de cérebro e de 2-4 dias com os de glândulas. Nos três testes foi comprovada a presença do vírus rábico^{1,8}.

O espécime classificado como *Lasyurus borealis* era macho, da família Vespertilionidae, pesando 5,10 gramas e medindo 46mm. Os morcegos desta família têm como hábito viver nas folhagens de árvores e arbustos e em pequenos grupos; os machos fora do período de copulação preferem viver isoladamente¹. Em razão deste hábito não foi acionado o serviço de captura, uma vez que dificilmente seria possível localizar a colônia^{1,5}.

O morcego foi encontrado em uma região central de um bairro residencial, em local e horários impróprios ao seu comportamento normal, sugerindo uma possível manifestação da doença, a exemplo de outros morcegos capturados e diagnosticados com raiva⁷.

O DCZ de Jundiaí relata a existência de grande número de morcegos na região. No ano de 1994 foram registradas 16 reclamações da sua presença, por munícipes, porém nenhum caso de raiva foi notificado desde 1971.

Como a epidemiologia da raiva nessas espécies, em área urbana, é pouco conhecida, é recomendação da Secretaria de Estado da Saúde que se vacinem as pessoas sempre que houver contato com essas espécies⁶.

O fato de ter sido encontrado um morcego insetívoro raivoso em área urbana, altamente residencial, é fato importante pois propicia a ocorrência de acidentes envolvendo pessoas ou animais domésticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARQUES, R. M.; GIANNINI, N.P.; MARESM, A. *Bats of Argentina: guia de los Murcelagos de Argentina*, Oklahoma, Mus. of Nat. Hist. Univ. of Oklahoma, 1993.
2. LARGHI, O.P. *Anticuerpos fluorescentes para rabia* 12ª rev. Buenos Aires, Centro Panamericano de Zoonoses, 1975. (Nota técnica, 8).
3. MARTORELLI, F. A. et al. Isolamento do vírus rábico de morcego insetívoro *Myotis nigricans*, *Rev. Saúde Pública*, **29**: 140-1, 1995.
4. PAWAN, J. L. The transmission of paralytic rabies in Trinidad by the vampire bats. *Ann. Trop. Med. Parasit.*, **30**: 101 - 30, 1936.
5. REDFORD, K.H. & EISENBERG, J.F. *Mammals of the neotropics the sonyern cone*. Chicago, III, The Univ. of Chicago Press, 1992. v.2.
6. SECRETARIA DE ESTADO DA SAUDE : Comissão Técnico-Científica de Controle da Raiva. *Norma técnica : profilaxia da raiva humana*. São Paulo, 1994.
7. UIEDA, W. et al. Lista das espécies de morcegos diagnosticados com raiva no Brasil. In: Seminário Nacional da Raiva, São Paulo, 1992. *Resumo*. São Paulo, 1992.
8. WEBSTER, L.T. & DAWSON, J.R. Early diagnosis of rabies by mouse inoculation. Measurement of humoral immunity to rabies protection test. *Proc. Soc. Biol. Med.*, **32**: 570 -3, 1935.